# Transcrição no idioma original:

Nem sempre ia naquele passo vagaroso e rígido. Também se descompunha em acionados. Era muita vez rápido e lépido nos movimentos, tão natural nesta como naquela maneira. Outro sim, ria largo, se era preciso, de um grande riso sem vontade, mas comunicativo. A tal ponto as bochechas, os dentes, os olhos, toda a cara, toda a pessoa, todo mundo parecia rir nele. Nos lances graves, gravíssimo. Era nosso agregado desde muitos anos. Meu pai ainda estava na antiga fazenda de Itaguaí e eu acabava de nascer. Um dia apareceu ali vendendo-se por médico homeopata. Levava um manual e uma botica. Havia então um andaço de febres. José Dias curou o feitor e uma escrava e não quis receber nenhuma remuneração. Então meu pai propôs-lhe ficar ali vivendo com um pequeno ordenado. José Dias recusou, dizendo que era justo levar a saúde à casa de sapé do pobre. Quem lhe impede que vá a outras partes, vá onde quiser, mas fique morando conosco. Voltarei daqui a três meses. Voltou dali há duas semanas. Aceitou casa e comida sem outro estipêndio, salvo que quisessem dar por festas. Quando meu pai foi eleito deputado e veio para o Rio de Janeiro com a família, ele veio também e teve o seu quarto ao fundo da chácara. Um dia, reinando outra vez febres em Itaguaí, disse-lhe meu pai que fosse ver a nossa escravatura. José Dias deixou-se estar calado, suspirou e acabou confessando que não era médico. Tomara este título para ajudar a propaganda da nova escola, e não o fez sem estudar muito e muito, mas a consciência não lhe permitia aceitar mais doentes. Mas você curou das outras vezes? Creio que sim. Mais acertado, porém, é dizer que foram os remédios indicados nos livros. Eles sim, eles abaixo de Deus. Eu era um charlatão. Não negue, os motivos do meu procedimento podiam ser e eram dignos. A homeopatia é a verdade, e para servir a verdade menti. Mas é tempo de restabelecer tudo. Não foi despedido, como pedia então. Meu pai já não podia dispensá-lo. Tinha o dom de se fazer aceito e necessário. Dava-se por falta dele, como de pessoa da família. Quando meu pai morreu, a dor que o pungiu foi enorme. Disseram-me, não me lembra. Minha mãe ficou-lhe muito grata e não consentiu que ele deixasse o quarto da chácara. Ao sétimo dia depois da missa, ele foi despedir-se dela. Fique, José Dias. Obedeço, minha senhora. Teve um pequeno legado no testamento, uma apólice e quatro palavras de louvor. Copiou as palavras, encaixilhou-as e pendurou-as no quarto, por cima da cama. Esta é a melhor apólice, dizia ele muita vez. Com o tempo, adquiriu certa autoridade na família, certa audiência ao menos. Não abusava e sabia opinar obedecendo. Ao cabo, era amigo. Não direi ótimo, mas nem tudo é ótimo neste mundo. E não lhe supõe as almas subalterna. As cortesias que fizesse vinham antes do cálculo que dá índole. A roupa durava-lhe muito. Ao contrário das pessoas que enxovalham depressa o vestido novo, ele trazia o velho escovado e liso, cerzido, abotoado, de uma elegância pobre e modesta. Era lido, posto que de atropelo o bastante para divertir ao serão e à sobremesa ou explicar algum fenômeno, falar dos efeitos do calor e do frio, dos polos e de Robespierre. Contava muita vez uma viagem que fizera à Europa e confessava que, a não sermos nós, já teria voltado para lá. Tinha amigos em Lisboa, mas a nossa família dizia a ele abaixo de Deus era tudo. Abaixo ou acima? Perguntou-lhe tio Cosme um dia. Abaixo, repetiu José Dias, cheio de veneração. E minha mãe, que era religiosa, gostou de ver que ele punha Deus no devido lugar e sorriu aprovando. José Dias agradeceu de cabeça. Minha mãe dava-lhe de quando em quando alguns cobres. Tio Cosme, que era advogado, confiava-lhe a cópia de papéis de autos.

# Tradução para o inglês:

I didn't always take that slow and stiff step. I also got disorganized in actions. It was often fast and rapid in movements, as natural in this as in that way. Another one, yes, laughed loudly, if necessary, of a great laugh without will, but communicative, to such an extent that the cheeks, the teeth, the eyes, the whole face, the whole person, everyone seemed to laugh at him, in serious, very serious moments. It had been our aggregate for many years. My father was still on the old farm in Itaguaí and I had just been born. One day he showed up there selling himself as a homeopathic doctor. He took a manual and a shop. There was then a wave of fevers. José Dias cured the doctor and a slave and did not want to receive any remuneration. So my father proposed to stay there living with a small order. José Dias refused, saying that it was fair to take the health to the poor man's house. Who stops you from going elsewhere? Go wherever you want, but stay living with us. I'll be back in three months. He came back two weeks ago. He accepted a house and food without another stipend, except if they wanted to throw a party. When my father was elected deputy and came to Rio de Janeiro with the family, he also came and had his room at the bottom of the farm. One day, reigning again, fevers in Itaguaí, I told my father that I was going to see our slavery. José Dias let himself be silent, sighed and ended up confessing that he was not a doctor. He took this title to help the propaganda of the new school and did not do it without studying a lot and a lot, but conscience did not allow him to accept more sick people. But did you heal from the other times? I believe so. More accurate, however, is to say that it was the remedies indicated in the books. They did, they below God. I was a charlatan. Do not deny, the reasons for my procedure could be and were worthy. Homeopathy is the truth, and to serve the truth I lied. But it is time to restore everything. He was not fired as I asked then. My father could no longer dispense with him. He had the gift of making himself unnecessary, he missed him as a person of the family. When my father died, the pain that plunged him was enormous, they told me, I do not remember. My mother was very grateful to him and did not allow him to leave the room of the chakra. On the seventh day after the mass, he went to say goodbye to her. Stay José Dias. I obey, my lady. There was a small legacy in the will, an apology and four words of praise. He copied the words, crumpled them and hung them in the room above the bed. This is the best apology, he said many times. Over time, he acquired a certain authority in the family, a certain audience at least. He did not abuse and knew how to opine by obeying. After all, he was a friend, I will not say great, but not everything is great in this world. And do not assume that the souls are subordinate. The courtesies he did came before the calculation that gives the nature. The clothes lasted him a long time. Unlike people who hurriedly iron the new dress, he brought the old, brushed and smooth, serene, refined, of a poor and modest elegance. He was a leader, a post that ran him over enough to entertain the serão and the dessert, or explain some phenomenon, talk about the effects of heat and cold, the poles and Robespierre. He often told a trip he made to Europe and confessed that if it weren't for us, he would have gone back there. He had friends in Lisbon, but our family told him, below God was everything. Below or above? Asked Uncle Cosme one day. Below, he repeated José Dias full of veneration. And my mother, who was religious, liked to see that he put God in the right place and smiled approvingly. José Dias thanked him in his head. My mother gave him from time to time some copper. Uncle Cosme, who was a lawyer, entrusted him with a copy of Aalto's papers.